

The logo features a large, thick circular ring with a color gradient from light blue on the left to bright yellow on the right. The text "RENOVA" is centered within the ring in white, and "ENERGIA" is centered below it in yellow.

RENOVA
ENERGIA

Apresentação de Resultados 1T12

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- LER 2009: Finalização da montagem e instalação de dez parques eólicos com 196,0MW de capacidade instalada, de um total de 293,6MW, que comercializaram energia no leilão.
- LER 2010 e A-3 2011: Enquadramento de quinze projetos de energia eólica com 374,8MW de capacidade instalada para análise de viabilidade de apoio financeiro pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES.
- A-3 2011: Emissão das autorizações para os nove parques com 212,8MW de capacidade instalada que comercializaram energia no leilão como Produtores Independentes de Energia Elétrica pelo Ministério de Minas e Energia – MME.
- A-3 2012: Habilitação técnica de dez parques eólicos com 211,2MW de capacidade instalada para participação no leilão de energia nova A-3 previsto para ocorrer em 28 de junho de 2012.
- Quitação de Notas Promissórias no valor de R\$150 milhões.
- Posse de Mathias Becker como novo Diretor Presidente da Companhia.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Pedro Pileggi

Diretor de RI e Novos Negócios

Daniel Famano

Superintendente de Finanças
Corporativas e RI

Michelle Dorea

Gerente de RI

Fernanda Kitamura

Analista de RI

Renata Carvalho

Controller

ri@renovaenergia.com.br

(11) 3569-6746

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Inês Castelo - *ines@tree.inf.br*

Josy Alves - *josy@tree.inf.br*

(11) 3093-3600

DADOS EM 10/05/2012

(RNEW11) = R\$33,75/Unit

VALOR DE MERCADO

BM&FBOVESPA

R\$2.202 milhões

1.1. LER 2009: Finalização da montagem e instalação de dez parques eólicos com 196,0MW de capacidade instalada, de um total de 293,6MW, que comercializaram energia no leilão.

LER 2009			
Parque Eólico	Quantidade de Turbinas	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MW médio) ⁽¹⁾
Alvorada	5	8,0	3,9
Candiba	6	9,6	4,2
Igaporã	19	30,0	13,6
Ilhéus	7	11,2	5,0
Pajeú do Vento	16	28,8	11,8
Planaltina	17	25,6	12,2
Porto Seguro	4	6,4	2,7
Rio Verde	19	30,0	16,6
N. S. Conceição	18	27,2	12,4
Serra do Salto	12	19,2	7,4
TOTAL	123	196,0	89,8

⁽¹⁾ Garantia física estabelecida pelo Ministério de Minas e Energia - MME.



Parques Eólicos Pajeú do Vento e Planaltina

1.2. LER 2010 e A-3 2011: Enquadramento de quinze projetos de energia eólica com 374,8MW de capacidade instalada para análise de viabilidade de apoio financeiro pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES.

A Renova recebeu em 10 de abril de 2012, comunicado do Comitê de Enquadramento e Crédito do BNDES informando do enquadramento de quinze parques eólicos contratados no leilão de energia de reserva de 2010 e A-3 de 2011 para análise de viabilidade de apoio financeiro.

LER 2010		
Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW) ⁽¹⁾	Garantia Física (MW médios) ⁽²⁾
Dos Araçás	30,0	15,5
Da Prata	22,4	10,1
Morrão	30,0	16,1
Seraíma	30,0	17,5
Tanque	27,2	13,9
Ventos do Nordeste	22,4	10,1
TOTAL	162,0	83,2

⁽¹⁾ Considerando a potencial mudança de máquina e ampliação dos parques do LER 2010, sujeito a aprovação regulatória.

⁽²⁾ Garantia física estabelecida pelo MME.

A-3 2011		
Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MW médios) ⁽¹⁾
Ametista	28,8	13,9
Borgo	19,2	9,7
Caetité	28,8	14,7
Dourados	28,8	13,2
Espigão	9,6	5,0
Maron	28,8	15,4
Pelourinho	22,4	11,8
Pilões	28,8	15,5
Serra do Espinhaço	17,6	8,9
TOTAL	212,8	108,1

⁽¹⁾ Garantia física estabelecida pelo MME.

1.3. A-3 2011: Emissão das autorizações para os nove parques com 212,8MW de capacidade instalada que comercializaram energia no leilão como Produtores Independentes de Energia Elétrica pelo Ministério de Minas e Energia – MME.

Conforme portarias publicadas pelo Ministério de Minas e Energia - MME - entre os dias 8 de março e 16 de abril de 2012, os nove empreendimentos eólicos que comercializaram energia no leilão de energia nova A-3 de 2011 receberam autorização para estabelecer-se como Produtores Independentes de Energia Elétrica.

Os parques eólicos têm início de operação estimado para 1º de março de 2014 e entregarão energia às distribuidoras que manifestaram demanda junto ao MME.

1.4. A-3 2012: Habilitação técnica de dez parques eólicos com 211,2MW de capacidade instalada para participação no leilão de energia nova A-3 previsto para ocorrer em 28 de junho de 2012.

A-3 2012		
Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MW médios) ⁽¹⁾
Bela Vista	24,0	11,9
Botuquara	22,4	11,5
Conquista	16,0	7,6
Coxilha Alta	12,8	6,7
Itaparica	28,8	14,9
Lençóis	25,6	12,5
Recôncavo	19,2	10,1
Riacho de Santana	24,0	10,6
Santana	16,0	7,3
São Salvador	22,4	10,6
TOTAL	211,2	103,7

⁽¹⁾ Garantia física estabelecida pelo MME.

1.5. Quitação de Notas Promissórias no valor de R\$150 milhões.

A Companhia quitou, em 12 de março de 2012, notas promissórias no valor de R\$150 milhões. Os recursos captados com as emissões das notas promissórias foram utilizados pela Companhia para a quitação do empréstimo junto ao IFC pela sua controlada Enerbras na complementação de capital para a construção e implementação dos parques eólicos vencedores do LER 2009.

1.6. Posse de Mathias Becker como novo Diretor Presidente da Companhia.

Em 23 de janeiro de 2012, o Sr. Carlos Mathias Aloysius Becker Neto tomou posse do cargo de Diretor Presidente da Companhia, conforme Comunicado ao Mercado publicado na mesma data.

A posição de Diretor Presidente da Companhia era anteriormente ocupada pelo Sr. Ricardo Lopes Delneri, um dos sócios fundadores da Renova, o qual continua a exercer a função de Presidente do Conselho de Administração da Companhia.

O Sr. Renato do Amaral Figueiredo, também sócio fundador da Renova, atualmente é membro efetivo do Conselho de Administração da Companhia.

Resultados Financeiros 1T12

Resultados Financeiros 1T12

No primeiro trimestre de 2012, a Companhia apresentou resultado positivo de R\$ 3,7 milhões, representando aumento de R\$ 5,4 milhões no lucro líquido em relação ao mesmo período de 2011, devido principalmente à receita operacional líquida e às receitas financeiras do período.

Renova Energia S.A					
(Valores em R\$ milhões)	Controladora		Consolidado		
	1T12	1T11	1T12	1T11	Variação
Receita operacional bruta	-	-	10,1	8,9	13,5%
(-) Impostos - Pis e Cofins	-	-	-0,3	-0,3	-
Receita operacional líquida (ROL)	-	-	9,8	8,6	14,0%
Custos não gerenciáveis	-	-	-0,2	-0,3	-33,3%
Custos gerenciáveis	-	-	-2,1	-0,9	133,3%
Depreciação	-0,2	-	-1,6	-1,4	14,3%
Lucro operacional	-0,2	-	5,9	6,0	-1,7%
Despesas administrativas	-6,3	-3,8	-6,3	-3,9	61,5%
Depreciação e amortização	-0,2	-0,1	-0,1	-0,1	-
Outras Despesas	-0,2	-	-0,2	-0,2	-
Receitas/Despesas Financeiras	5,6	-	5,6	-3,1	-280,6%
Resultado da Equivalência Patrimonial	4,6	1,8	-	-	-
IR e CS	-0,1	-	-1,2	-0,4	200,0%
Lucro líquido	3,3	-2,1	3,7	-1,7	-317,6%
Energia vendida (MW hora)	-	-	56.107	56.107	-
Número de empregados	122	82	122	82	48,8%

2.1. Receita Operacional Líquida Consolidada.

A Receita Operacional Líquida consolidada no primeiro trimestre de 2012 foi de R\$ 9,8 milhões, representando aumento de 14% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este valor é originado pela sua controlada Energética Serra da Prata S.A. - ESPRA, em decorrência do contrato de compra e venda de energia firmada com a Eletrobrás, nos termos do PROINFA. A tarifa atual destes contratos é de R\$ 182,06/MWh. Esses contratos são reajustados anualmente no mês de junho pelo IGP-M, o que refletiu R\$ 1,2 milhão de aumento na Receita Operacional Líquida.

2.2. Custos Consolidados.

Custos não gerenciáveis correspondem (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Ambos os custos são relacionados à controlada Energética Serra da Prata S.A. Não houve variação relevante em relação a estes custos.

Custos gerenciáveis correspondem principalmente às atividades de operação e manutenção das usinas Cachoeira da Lixa, Colino 1 e Colino 2, da controlada Energética Serra da Prata S.A.. A principal variação do período é devido aos arrendamentos de terra dos projetos do LER 2009.

2.3. Despesas administrativas consolidadas.

As despesas administrativas registradas no período apresentaram um aumento de 62% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente devido ao crescimento da estrutura da Companhia em salários e serviços de terceiros. Ainda no primeiro trimestre, a Companhia optou por descontinuar dois projetos de inventários (Sobrado e Cachoeira) e um Projeto Básico (Nova 1) após revisão de viabilidade dos mesmos, no montante total de R\$ 0,6 milhões.

O quadro de colaboradores passou de 82 para 122, comparado ao mesmo período em 2011.

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ milhões)	Consolidado		
	1T12	1T11	Var. %
Pessoal, Administração	1,9	1,3	46%
Serviços de Terceiros	2,0	1,6	25%
Aluguéis e arrendamentos	0,3	0,3	-
Viagens	0,6	0,2	200%
Projetos descontinuados	0,6	-	-
Outras	0,9	0,5	80%
Total	6,3	3,9	62%

2.4. Resultado financeiro consolidado.

O resultado financeiro líquido consolidado no primeiro trimestre de 2012 foi positivo em R\$ 5,6 milhões. Tal variação refere-se principalmente às receitas de aplicações financeiras.

Os encargos de dívida diminuíram em R\$1,4 milhões devido à quitação de dívida junto ao IFC no mesmo período do ano anterior.

Devido à fase de construção dos parques eólicos do LER 2009, os juros do financiamento junto ao BNDES estão sendo capitalizados, não refletindo na linha de encargos de dívida.

Renova Energia S.A			
Consolidado (Valores em R\$ milhões)			
	1T12	1T11	Var. %
Receitas Financeiras	8,5	1,1	673%
Rendimentos Aplicações Financeiras	7,3	1,0	630%
Outras receitas financeiras	1,2	0,1	1.100%
Despesas Financeiras	-2,9	-4,2	-31%
Encargos de Dívida	-2,6	-4,0	-35%
Outras despesas financeiras	-0,3	-0,2	50%
Resultado Financeiro	5,6	-3,1	-281%

2.5. Análise dos Principais Indicadores Econômicos e Financeiros.

Balanco Patrimonial									
Valores em R\$ milhões									
Ativo	Controladora		Consolidado		Passivo	Controladora		Consolidado	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11		31/3/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
Circulante	104,9	273,0	255,8	411,8	Circulante	4,4	155,0	71,3	178,8
Disponibilidade	83,8	254,5	240,3	389,8	Emprést. e Financ.	-	150,4	5,0	155,3
Clientes	-	-	4,2	5,2	Fornecedores	2,3	2,1	61,7	19,6
Outros	21,1	18,5	11,3	16,8	Outros	2,1	2,5	4,6	3,9
					Não Circulante	12,2	12,1	865,2	753,9
Não Circulante	564,2	543,2	1.331,3	1.167,7	Emprést. e Financ.	-	-	865,2	753,9
Cauções e Depósitos	0,5	0,4	12,2	12,0	Partes Relacionadas	12,2	12,1	-	-
Partes Relacionadas	26,5	25,5	-	0,2					
Investimentos	469,3	464,7	0,1	0,1	Patrimônio Líquido	652,5	649,1	650,6	646,8
Imob. em serviço	11,0	8,0	198,0	196,3	Capital Social	668,6	668,5	668,6	668,5
Imobilizado em curso	56,9	44,6	1.121,0	959,1	Prejuízos Acum.	-16,1	-19,4	-18,0	-21,7
Ativo Total	669,1	816,2	1.587,1	1.579,5	Passivo Total	669,1	816,2	1.587,1	1.579,5

2.5.1 Principais variações do Ativo Circulante e Passivo Circulante Consolidado no Período.

A redução de R\$ 149,5 milhões na conta de Disponibilidades representa principalmente a quitação de notas promissórias no valor de R\$150 milhões em 12 de março de 2012. A quitação representa também a principal variação na conta de Empréstimos e Financiamentos, que sofreu redução de R\$ 150,3 milhões.

2.5.2 Principais Variações do Ativo Não Circulante Consolidado no Período.

Conforme o quadro abaixo, observamos a evolução dos investimentos consolidados em nossos projetos eólicos em construção e em nossos portfólios eólicos e de PCHs.

Dentre os investimentos incorridos estão: compra de aerogeradores, obras civis, subestações e linhas de transmissão.

Evolução do Investimento em Imobilizado em Curso			
(Valores em R\$ milhões)	31/03/2012	31/12/2011	Var.%
Parques Eólicos	1.092,2	932,7	17%
Inventários	16,3	14,3	14%
PCHs	12,5	12,1	3%
Total	1.121,0	959,1	17%

2.5.3 Financiamentos.

A conta de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo com instituições financeiras encerrou o período no valor de R\$880,8 milhões, representando os desembolsos do BNDES para o LER 2009 no valor de R\$ 770 milhões. O restante representa o financiamento contratado junto ao BNB através de nossa subsidiária Espra.

Segue abaixo o valor total dos empréstimos e financiamentos, assim como o detalhamento dos vencimentos das parcelas não circulantes:

Ano de Vencimento:	R\$ milhões
até 12 meses	5,0
2013	50,8
2014	54,0
2015	54,4
2016	54,8
Após 2016	661,8
Total*	880,8

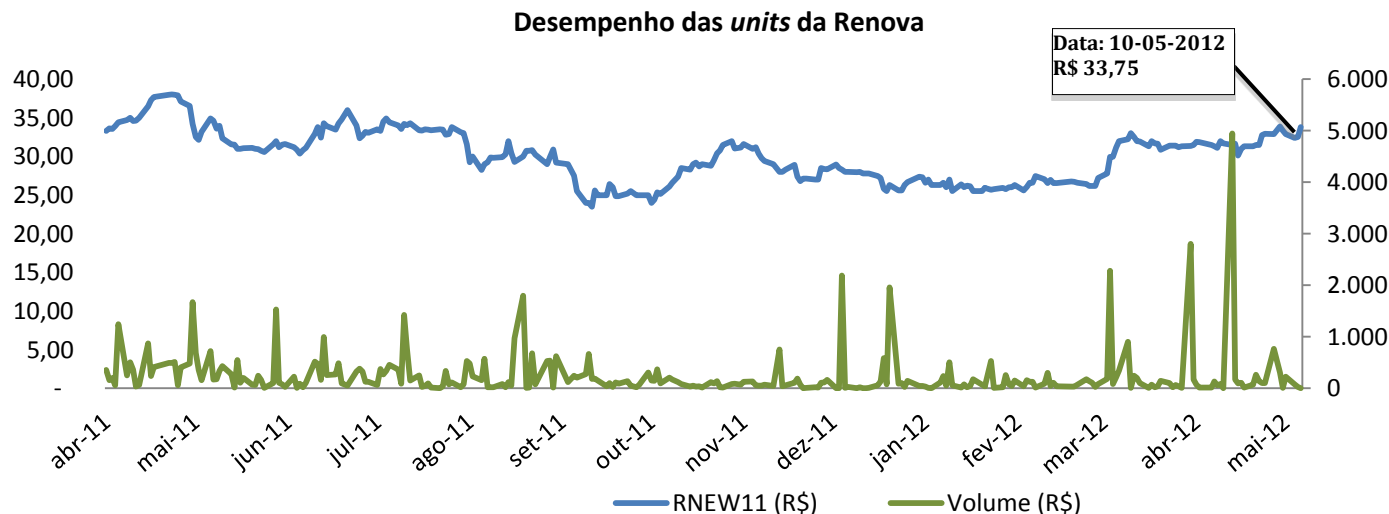
** O total representa o valor contabilizado e juros gerados. A diferença em relação ao valor da conta de empréstimos e financiamentos nas demonstrações financeiras refere-se ao custo de captação das operações..*

2.5.4 Patrimônio Líquido.

A conta de Patrimônio Líquido Consolidado da Renova Energia aumentou em R\$3,7 milhões representando a recuperação de prejuízos acumulados nos períodos anteriores.

2.6. Desempenho da RNEW11 na BM&F Bovespa

Segue abaixo performance da RNEW11 e o volume negociado desde a oferta pública inicial de units até 09/05/2012.



A low-angle shot of several white wind turbines against a bright blue sky with wispy white clouds. The turbines are positioned on the right side of the frame, with the largest one in the foreground and others receding into the distance. The sky transitions from a deep blue at the top to a lighter, teal-like blue near the horizon.

Obrigado!